

Rui de Pina nasceu em 1440 na Guarda e faleceu em 1522 na mesma cidade.

Ao serviço de D. João II, foi incumbido de várias missões diplomáticas, de entre as quais se destaca a representação dos interesses portugueses em Barcelona, após a viagem de descoberta de Colombo, procurando delimitar, em negociações que renunciavam já o Tratado de Tordesilhas, os domínios destinados a Portugal e aqueles destinados a Espanha.

Foi nomeado cronista-mor do reino, guarda-mor da Torre do Tombo e da livraria régia por D. Manuel, em 1497. A actividade cronística desenvolve-se pelo menos desde 1490, data em que D. João II lhe atribuiu uma tarefa para "escrever e assentar os feitos famosos e os nossos como de nossos Reynos".

Escreveu as crónicas de vários reis, entre os quais D. Sancho I, D. Afonso II, D. Sancho II, D. Afonso III, D. Dinis, D. Afonso IV, D. Duarte, D. Afonso V e D. João II adoptando um ponto de vista que exaltava os feitos dos monarcas.

As crónicas de D. Sancho I até D. Dinis foram editadas em Lisboa entre 1727 e 1729 por Miguel Lopes Ferreira; as três crónicas de D. Duarte, D. Afonso V e D. João II foram editadas entre 1790 e 1792 nos Ineditos de Historia Portugueza da Academia de Ciências, em edição prefaciada e organizada por Correia da Serra.

Quanto à crónica de D. Afonso IV, foi impressa em 1653, em Lisboa, por Paulo Craesbeck, de acordo com os manuscritos organizados por Pedro de Mariz, escrivão da Torre do Tombo. Estas edições corroboram nas suas introduções e mesmo licenças o testemunho de Damião de Góis, na Crónica de D. Manuel, segundo o qual nem todas as obras que lhe eram atribuídas seriam de sua autoria.

No prólogo à Crónica de D. Sancho I, o cronista propõe-se continuar o trabalho encetado por Duarte de Galvão com a Crónica de D. Afonso Henriques e elaborar a crónica dos sete primeiros reis de Portugal, lembrando as dificuldades acrescidas dessa tarefa, dada a escassez de fontes que justifica a inexistência de crónicas ordenadas anteriormente sobre o mesmo assunto: "haa sómente por Lugares muy ocultos algumas lembranças, cartas confuzas, e muy duvidozas". Na verdade, estas crónicas, segundo Damião de Góis, teriam sido construídas a partir de rascunhos de Fernão Lopes, refundindo uma Crónica Geral do Reino esboçada pelo primeiro cronista e que se supõe corresponderá à Crónica de Portugal de 1419.

Quanto às crónicas de D. Duarte e D. Afonso V, supõe-se que tenham também a mão de dois autores ou pelo menos que tenham como base memórias deixadas por Gomes Eanes de Zurara. De todas as crónicas assinadas por Rui de Pina, a Crónica de D. João II é a mais precisa, dado que o cronista foi actor e testemunha dos factos que relata. Opondo-se ao estilo lacónico e conciso das crónicas anteriores (com excepção da Crónica de D. Afonso V), aí o autor apresenta uma narração mais viva e documentada.

Obras:

- Crónica de El Rei Dom Afonso, O Quarto
- Crónica do Muito Alto e Esclarecido Príncipe D. Sancho II

- Crónica do Muito Alto e Esclarecido Príncipe D. Sancho III
- Crónica do Muito Alto e Esclarecido Príncipe D. Dinis
- Crónica do Senhor D. Duarte
- Crónica Do Senhor Rei D. Afonso V
- Crónica D'el-Rei D. João II

Fonte:

- GOMES, Jesué Pinharanda , 1939 - Dicionário de escritores do Distrito da Guarda. Guarda : Jesué Pinharanda Gomes, 1969. 124, [1] p : il ; 24 cm.

- ROMANA, José Manuel Trigo Mota da - Antologia de escritores da Guarda : século XII a XX. Guarda : Câmara Municipal da Guarda, 2003. 406 p ; 25 cm PT 201436/03 ISBN 972-8813-16-3

- Disponível em:
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Rui_de_Pina
- Consultado em 15 de Julho de 2009